

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÍDIAS SOCIAIS

MARIANA SILVEIRA ALVES¹; FRANCINE RODRIGUES PEDRA²; JOSÉ EDUARDO RIBEIRO DUARTE³; MARIO ALBERTO JARDIM MESQUITA NETO⁴; GUILHERME LUCAS DE OLIVEIRA BICCA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – maricota1104@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – francinepedra22@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – eduardudu512@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – marioalberto260199@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – gbicca@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, as mídias sociais se tornaram o principal meio de comunicação entre os indivíduos, devido a eficiência com que o veículo possibilita o acesso e a troca de informações. Além de prestar um valioso auxílio na construção do ensino – aprendizagem, são consideradas ferramentas fundamentais, especialmente para mulheres, que recorrem as redes sociais com o intuito de partilhar experiências pessoais, assim como obter informações sobre saúde que incluem os cuidados com o trato geniturinário e a prevenção a doenças neoplásicas, ademais, também optam por este canal para obter apoio social e emocional (WESTBERRY, 2023). É válido ressaltar que apesar da internet ser um ótimo instrumento de pesquisa, ainda existem diversas fontes difundindo informações inverídicas por um público leigo, através de relatos de experiências sem respaldo científico, que trazem consequências na adoção de boas práticas de saúde, isto é, o indivíduo é induzido a experimentar tratamentos sem base científica, por que foi recomendado por um influenciador de uma determinada rede social (CHEN; WANG; PENG, 2018). Por outro lado, é imprescindível reconhecer o trabalho desenvolvido por profissionais de saúde nas mídias sociais, que tem contribuído no aumento da conscientização de doenças e infecções, aproximando o público leigo da comunidade científica através de uma linguagem informal. Além de estabelecer o diálogo por intermédio dos canais de comunicação, esclarece dúvidas acerca da influência dos padrões comportamentais associados à exposição, desenvolvimento e a progressão no quadro clínico das doenças (WESTBERRY et al., 2023). Albagli (1996) define a popularização da ciência, ou divulgação científica, como “o uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica em geral”. Isso implica traduzir uma linguagem técnica em termos acessíveis, visando alcançar um público mais amplo. Conforme a autora, é fundamental que o conhecimento científico seja transmitido de forma que a sociedade possa compreender, assimilar e aceitar o conteúdo. A falta de conhecimento sobre as práticas preventivas — como vacinação, métodos contraceptivos, alimentação saudável e higiene adequada — contribui para erros em cuidado de saúde, impactando o bem-estar da população (MOREIRA et al., 2024).

A divulgação científica e o acesso a informações confiáveis, por meio de campanhas e mídias sociais, são essenciais para corrigir comportamentos errôneos e promover a saúde pública de maneira eficaz (CHAGAS, 2020). Com base nessa perspectiva, o objetivo deste estudo trata-se de um relato de experiência acerca da elaboração de vídeos para divulgação científica nas redes sociais, bem como buscar esclarecer a população através da linguagem informal

sobre as questões comportamentais que incluem, as respectivas doenças adquiridas via relação sexual desprotegida e os fatores de risco atribuídos ao desconhecimento.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado através da iniciativa do projeto Ginecologicamente Falando que está em seu terceiro ano de atuação onde conta com mais de 170 episódios e vídeos curtos no Instagram, abordando temas como gravidez, doenças do Sistema reprodutor feminino e prevenção do câncer.

A elaboração dos vídeos foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2024 para as plataformas digitais denominadas Ginecologicamente Falando criada pelo Departamento Materno Infantil da Faculdade de Medicina, FAMED-UFPEL. E também para o Jornal Notícias da Cidade (NDC). A partir de uma consulta apurada na literatura sobre os respectivos assuntos, elaborou-se o roteiro contendo as informações que foram apresentadas de forma expositiva e dialogada por meio das ferramentas tecnológicas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram elaborados um total de dois vídeos, abordando os seguintes temas: - Vídeo 1: O que é tricomoníase?; - Vídeo 2: Novo teste de HPV no SUS que pode antecipar diagnósticos em até 10 anos. Para a realização desses vídeos, utilizou-se como fonte de pesquisa o livro Rotinas em Ginecologia, 6º edição, além de um artigo publicado pela Agência Brasil, vinculado ao ministério da saúde. Os temas abordados tratam das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), suas formas de prevenção e tratamento. As ISTs são causadas por protozoários, fungos, bactérias e vírus, sendo a principal forma de transmissão a via sexual (BRASIL, 2021). Segundo Newman, a alta incidência dessas infecções faz delas um dos problemas de saúde pública mais predominantes no mundo (NEWMAN, 2015). Considerando os aspectos epidemiológicos, as ISTs representam um fator de risco entre jovens que por desconhecimento assumem um comportamento sexual de risco ao se expor a relação sexual desprotegida com mais de um indivíduo, comprometendo a saúde reprodutiva devido a transmissão ativa de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), que podem progredir e desencadear quadros clínicos complexos como infertilidade, doença inflamatória pélvica (DIP), câncer cervical e infecções em recém-nascidos (VIVANCOS *et al.*, 2013 apud BRASIL, 2021). Desse modo, a divulgação científica nas mídias sociais desempenha um papel fundamental na educação sexual de jovens e adultos e corroboram para a mudança de comportamento, promovendo ações como o uso de preservativos, consultas médicas e adesão a tratamentos em casos de Infecção (GABARRON, 2016). Os vídeos publicados nas páginas do Instagram, totalizaram 6456 visualizações até o presente momento. O primeiro vídeo, que abordou o tema Trichomonas, destacou-se ao alcançar 3558 visualizações, sendo o mais acessado. O Segundo vídeo, que tratou do novo teste para a detecção do vírus do HPV, recentemente liberado para implementação no SUS, registrou 2898 acessos. Esses dados evidenciam a relevância da prática integrativa na divulgação de informações de saúde, ressaltando o interesse do público por temas pertinentes e atuais.

O Instagram, quando gerido por grupos tecnicamente capacitados, responsáveis e comprometidos, tem o potencial de democratizar o debate sobre

saúde e cuidados, além de proporcionar acesso a informações seguras e de qualidade (CORONA, 2023). O número de acesso aos vídeos publicados, não apenas revela o interesse do público nos temas abordados, mas também reflete sua confiança nas páginas divulgadas. A repercussão do trabalho da equipe de divulgação da página Ginecologicamente Falando até o momento demonstra de maneira clara que as mídias sociais são eficazes na ampla disseminação da produção e divulgação científica. A democratização do conhecimento técnico-científico, promovida pelo ambiente digital, quebrou barreiras tradicionais, facilitando um diálogo mais direto e ágil entre a comunidade profissional e o público em geral (CASTRO, 2006).

A utilização de vídeos de divulgação científica para disseminar informações de saúde representa uma estratégia eficaz para alcançar diversas populações, incluindo aquelas com menor nível de escolaridade. Estudos indicam que ferramentas audio visuais tornam informações complexas mais acessíveis ao público leigo (AZEVEDO, 2019). Ademais a viralização de vídeos em redes sociais tem mostrado aumentar o conhecimento sobre temas de saúde, como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente em comunidades carentes (GABARRON, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados apresentados neste estudo revelam a importância da iniciativa e de sua continuidade, evidenciando que a divulgação científica supera as barreiras do desconhecimento, promovendo a educação em saúde de forma consciente, inclusiva e democratizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? Ciência da Informação. Brasília, v. 25, n. 3, p. 387-393, 1996. Acessado em: 05 out. de 2024. Online. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>

AZEVÉDO, A. V. dos S.; MACEDO, R. M. de. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, n. 1, p. 54-65, 2019. Acessado em 05 out. de 2024. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgefn/a/gCB5xxTX4wcSrGKfDBnDngQ/>

BRASIL. Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Acesso em: 06 out. de 2024. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_doenças_sexualmente_transmissíveis.pdf.

CASTRO, R. C. F Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. Revista saúde pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 147-157, 2006. Acessado em 05 out. de 2024. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/rjw3hDsS6zgQ97R8TL6fZvD/abstract/?lang=pt>
CORONA, Valerio Flavio et al. The use of instagram for health promotion and prevention: a scoping review. Population medicine, v. 5, n. Supplement, 2023.

Acessado em 15 out. de 2024. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/rjw3hDsS6zgQ97R8TL6fZvD/abstract/?lang=pt#>

CHAGAS, L. F. et al. **Manual de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, 6^a edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Acesso em: 06 out. de 2024. Online. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/qv9kk>.

CHEN, Liang; WANG, Xiaohui; PENG, Tai-Quan. **Nature and diffusion of gynecologic cancer-related misinformation on social media: analysis of tweets**. Journal of Medical Internet Research, v. 20, n. 10, p. e11515, 2018. Acessado em: 05 out. de 2024. Online. Disponível em: <https://www.jmir.org/2018/10/e11515/>

GABARRON, E., & Wynn, R. **Uso de mídias sociais para promoção da saúde sexual: uma revisão de escopo**. Global Health Action, v. 9, n. 1, 2016. Acessado em: 04 out. de 2024. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.3402/gha.v9.32193>

MOREIRA, Fabielle Lins Rangel Peluso et al. **Desafios da Saúde Pública: Os impactos da falta de conhecimento dos processos de saúde pelo usuário e o papel das crenças culturais na prestação de serviços de saúde**. Research, Society and Development, v. 13, n. 5, p. e1613545673-e1613545673, 2024. Acessado em: 05 out. de 2024. Online. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380672959_Desafios_da_Saude_Publica_Os_impactos_da_falta_de_conhecimento_dos_processos_de_saude_pelo_usuario_e_o_papel_das_crenças_culturais_na_prestacao_de_servicos_de_saude

NEWMAN, M. E. J. et al. **Global Estimates of the Prevalence and Incidence of Four Curable Sexually Transmitted Infections in 2012 Based on Systematic Review and Global Reporting** PLOS ONE, v. 10, n. 11, p. e0143304, 2015. Acessado em: 02 out. de 2024. Online. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0143304>

WESTBERRY, C. **Social Media and Health Misinformation: A Literature Review**. In: GEBRAN, D. (org.) **Advancements in Health Education and Promotion**. Cham: Springer, 2023. p. 261-275. Acesso em: 04 out. de 2024. Online. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-47457-6_26.

UFPel. **Ginecologicamente Falando. Universidade**. Federal de Pelotas, Pelotas, 2024. Acessado em 4 out. de 2024. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ginecologicamentefalando/>